

## PROFESSOR QUANTO MAIS CEDO É MELHOR? O PAPEL DIFERENCIAL DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE

**Ricardo Santos DAVID<sup>1</sup>**

Doutor em Educação ó Universidad Europea Del Atlántico ó Eapanha  
Professor de Língua Inglesa ó Prefeitura Municipal de Jambeiro/SP ó BR

**RESUMO:** O objetivo deste estudo é mostrar a importância da educação bilíngue no desenvolvimento infantil. A metodologia adotada é a pesquisa bibliográfica. Os resultados deste estudo evidenciam que a educação bilíngue precoce é favorável ao desenvolvimento cognitivo das crianças. O efeito do bilinguismo precoce será maior em bilíngues que começaram, portanto, ativamente a utilização de mais do que uma língua cedo na vida. Esta hipótese está de acordo com a volumosa literatura que aborda os efeitos de aquisição precoce no campo da linguagem e desenvolvimento da alfabetização.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino. Bilinguismo. Alfabetização. Benefícios.

### INTRODUÇÃO

A aprendizagem e a aquisição da segunda língua vêm se tornando um tema de investigação científica cada vez mais relevante, por se tratar de um dos aspectos relacionados ao sucesso profissional do indivíduo dentro do paradigma da globalização. O estudo do bilinguismo tem sido explorado, portanto, visando ampliar os conhecimentos nesta área, a fim

---

<sup>1</sup> Endereço eletrônico: ricardosdavid@hotmail.com

de se superar as falhas e as dificuldades para se promover um processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira de qualidade.

Um crescente corpo de pesquisas sugere que indivíduos bilíngues superam monolíngues em uma variedade de tarefas cognitivas (BIALYSTOK, 2008; CARLSON; MELTZOFF, 2008; COSTA et al, 2008). Estas vantagens, que foram caracterizadas como vantagens no controle cognitivo, têm sido documentadas ao longo de diversas pesquisas, partindo da abordagem das melhoras cognitivas entre crianças pré-escolares expostas precocemente ao bilinguismo (KOVACS et MEHLER, 2009; POULIN-DUBOIS et alli, 2011; YOSHIDA et alii, 2011; ANTES et MACWHINNEY; 2010).

Esse artigo tem, portanto, por finalidade, mostrar importância da educação bilíngue no desenvolvimento infantil. A parte inicial aborda a definição de bilinguismo na concepção de diversos autores. Em seguida, discute o tema da educação bilíngue, abordando sua importância de modo mais amplo. Na parte final, busca-se refletir sobre o seu desenvolvimento da criança e a interrelação entre alfabetização e bilinguismo.

Para a elaboração deste estudo, foi adotado o método da revisão bibliográfica. Buscou-se construir um conhecimento científico, partindo de fontes de dados (livros, artigos científicos, monografias e teses) que abordam o tema (GIL, 2002). A proposta é apresentar, ao fim, um estudo bibliográfico com a argumentação de diversos autores neste assunto específico: a educação bilíngue na infância.

Para o desenvolvimento da pesquisa também foi realizada uma coleta de dados secundária. Segundo Yin (2005), dados secundários também devem advir de uma revisão bibliográfica e da realização de uma fundamentação teórica. Assim, o acesso aos dados se deu por meio da web, a partir da leitura de artigos, teses e dissertações publicados sobre a temática. O tratamento dos dados coletados foi qualitativo.

## BILINGUISMO E EDUCAÇÃO BILÍNGUE

Conhecer as definições sobre bilinguismo na perspectiva de diversos autores contribui para compreender a aprendizagem e a aquisição da segunda língua. Foi somente a partir do século XX que se buscou definir o bilinguismo com maior precisão. Hornby (1977), explica que o bilinguismo refere-se a uma:

Situação linguística em que duas línguas coexistem na mesma comunidade ou em que um indivíduo apresenta competência gramatical e comunicativa em mais do que uma língua. O bilinguismo costuma ser considerado como um contínuo linguístico, situado entre dois extremos teóricos, o de competência mínima e o de competência nativa. [HORNBY, 1977, p. 8]

Na concepção de Perri (2013), o bilinguismo é concebido como sendo a capacidade do indivíduo de estabelecer comunicação em duas línguas distintas, de forma alternada, sendo capaz de escrever, ler, entender e falar, com controle quase total das duas línguas.

Em seu estudo sobre *Bilinguismo e Educação Bilíngue*, Megale (2005, p. 2) assevera que o bilíngue é o indivíduo que possui competências mínimas em falar, ouvir, ler e escrever em uma língua diferente de sua língua nativa. Na concepção de Myers-Scotton:

Falar somente uma língua, tipicamente a língua que se adquire como sua primeira língua ou língua materna (geralmente a língua falada em casa, pela família) é chamado de monolinguismo. Bilinguismo é o termo usado para a situação em que o indivíduo fala duas ou mais línguas. [MYERS-SCOTTON, 2006, p. 3]<sup>2</sup>

Cañete (2008), baseado na teoria de Appel e Muysken (1996), afirma que o bilinguismo refere-se à pessoa que é capaz de aplicar duas ou mais línguas, sendo que, além disso, deve saber ouvir, falar, compreender e ler em uma segunda língua. Conforme Megale (2005), os estudos sobre bilinguismo devem considerar os seguintes aspectos:

- **Grau de proficiência:** o conhecimento do indivíduo sobre as línguas em questão deve ser avaliado.

<sup>2</sup> Apud SALGADO, 2009, p. 3.

- **A função e o uso das línguas:** situações nas quais o indivíduo faz uso das duas línguas também devem ser objeto de estudo, ao conceituar o bilinguismo.
- **Alternância de código:** deve ser estudado como e com qual frequência e condições o indivíduo alterna de uma língua para outra.
- **Fenômeno da interferência:** deve ser estudado, como uma língua influencia a outra e como uma interfere na outra.  
[MEGALE, 2005]

Para Salgado et alii (2009), admite-se que o bilinguismo reconhece, como bilíngue, aqueles que conseguem compreender ou produzir enunciados falados ou escritos em qualquer grau em mais de uma língua. Desta forma, os indivíduos que podem ler uma segunda língua, porém, não sabem falar essa língua, também podem ser considerados como bilíngues, pois, são considerados como tendo competência receptiva numa segunda língua. Isto significa que não são monolíngues, pois, possuem habilidade receptiva ou produtiva também em uma segunda língua.

## EDUCAÇÃO BILÍNGUE

A aquisição da primeira língua, a língua materna, é feita de modo natural. O inatismo, como é denominado, é o meio segundo o qual a criança é exposta ao *input* e desenvolve a linguagem. A criança aprende a sintaxe de sua língua de forma natural, sem ter a necessidade de ser ensinada (CHOMSKY, 1977).

O inatismo defendido por Chomsky, como uma teoria da aprendizagem, pressupõe a existência de estruturas relacionada a mecanismos cerebrais e a capacidades cognitivas, ou seja, o conjunto de capacidades cognitivas humanas possui uma estrutura fundamental determinada biologicamente, que mantém estreita relação com a capacidade linguística (SELL, 2002).

Mello relata que:

A educação bilíngue está diretamente relacionada à história, à ideologia e à organização sociopolítica de um povo e, por isso, segue caminhos diferentes. São esses diversos caminhos que deram origem aos diferentes modelos e tipos de programas de ensino bilíngue... [MELLO, 2010, p. 128]

É através da Gramática Universal que o indivíduo seleciona códigos desencadeantes do sistema linguístico da língua materna. Na visão inatista de Chomsky, todo indivíduo já nasce geneticamente provido de uma gramática, onde se encontram todas as regras possíveis de todas as línguas, ou seja, uma gramática universal. Nesta perspectiva, o indivíduo realiza operações mentais que transformam a gramática universal na gramática da língua a que está exposto (CAÑETE, 2008). Silva afirma que:

Segundo a visão inatista da linguagem, criança detém certa gramaticalidade da sua língua materna, é isso que a faz ser capaz de gerar sentenças de acordo com as regras vigentes da sua língua, mesmo que jamais tenham sido ouvidas daquela maneira, desenvolvendo assim uma característica que sempre esteve presente em sua mente, ou seja, o processo da gramática gerativa transformacional. [SILVA, 2011, p. 4]

Assim sendo, quando a criança passa a incorporar como modelo as estruturas da língua mãe, não o faz por imitação, mas sim por incorporação de modelos de regras à sua língua.

Quanto à educação bilíngüe, pode ser aplicada a diferentes contextos e diferentes tipos de alunos. Existem diversas variações de programas, que são denominados de imersão, quais sejam: educação bilíngüe transicional ou educação bilíngüe de manutenção (educação bilíngüe compensatória ou assimilacionista / segregacionista / imersão estruturada), educação bilíngüe desenvolvimental (educação de língua abrigada), manutenção pluralística ou de grupo (MELLO, 2010).

De acordo com Mello:

A própria expressão educação bilíngüe tem sido usada de maneira abrangente para caracterizar diferentes formas de ensino nas quais os alunos recebem instrução (ou parte da instrução) numa língua diferente daquela que normalmente eles usam em casa. Vários são os modelos e tipos de educação bilíngüe. Eles, porém, diferem quanto aos objetivos, às características dos alunos participantes, à distribuição do tempo de instrução nas línguas envolvidas, às abordagens e práticas pedagógicas, entre outros aspectos do uso das línguas e do contexto em que estão inseridos. [MELLO, 2010, p.120]

É importante esclarecer que no Brasil, a educação bilíngue está relacionada à educação indígena ou às línguas inglesa, francesa e espanhola, estas últimas que possuem prestígio internacional, sendo denominada de educação bilíngue de elite (MELLO, 2010).

### **A AQUISIÇÃO PRECOCE DE UMA SEGUNDA LÍNGUA POR CRIANÇAS: PREJUDICIAL OU FAVORÁVEL?**

Nos dias atuais há uma preocupação por parte dos pais e dos professores em saber se o bilinguismo pode afetar a cognição e o desenvolvimento da linguagem na infância. Cabe ressaltar que durante décadas vários estudos foram desenvolvidos sobre a educação bilíngue, sendo que, inicialmente, havia o pensamento de que o bilinguismo era nocivo para o desenvolvimento infantil (SANTOS, 2013).

Nos anos 60, foram desenvolvidos os programas no Canadá para imersão francesa de crianças que falavam a língua anglo-fônica. Foi a partir desta experiência que se buscou uma nova compreensão sobre os resultados da educação bilíngue para crianças (SANTOS, 2013). Em 1962, Elizabeth Peal e Wallace Lambert realizaram diversos testes escolares, em que foi demonstrada a superioridade geral de bilíngues em comparação com os monolíngues (BIALYSTOK, 2011; MARTINS, 2007).

O debate atual sobre o bilinguismo abarca o questionamento sobre quando deve acontecer a aprendizagem da segunda língua e se essa aprendizagem deve acontecer o quanto mais cedo, ou seja, o mais precocemente possível. Desta forma, a compreensão sobre os efeitos do bilinguismo no desenvolvimento cognitivo da criança tornou-se o enfoque de muitas pesquisas científicas e tem se mostrado uma tarefa bastante árdua. Nos relatos da literatura, ainda existem muitas contradições acerca dos benefícios do início da educação bilíngue muito precoce (NOBRE et HODGES, 2010).

Numa perspectiva histórica, a educação bilíngue foi considerada nociva para o desenvolvimento cognitivo das crianças. Foram realizados estudos que demonstraram que o bilinguismo estava associado à mudança de personalidade, ao baixo quociente intelectual e também à confusão linguística. Diante disto, criou-se o mito de que a educação bilíngue precoce seria prejudicial para a criança. Aliado a isto, havia a falta de entendimento sobre questões culturais, sociais e econômicas que estavam envolvidas na pesquisa, fatores que

impediam o esclarecimento de especificidades da cognição das crianças bilíngues (NOBRE et HODGES, 2010).

Segundo Nobrega e Hodges (2010), as principais vantagens do bilinguismo são:

(...) relacionamento com pais, família e amigos. comunicação com pessoas de outras nacionalidades e etnias; sensibilidade para línguas e comunicação; maior conhecimento cultural e com isso maior visão de mundo, entre outros. [NOBREGA E HODGES, 2010, p. 6]

Em seu estudo sobre bilinguismo na infância, Bialystok (2008) questiona se isto seria bom, mau ou indiferente. Para responder ao questionamento, a autora relata que haveria evidências crescentes de que a variedade de experiências linguísticas na infância teria um efeito significativo sobre o desenvolvimento comportamental, neuropsicológico e sobre os aspectos estruturais do desempenho cognitivo dos indivíduos, pois, as conexões neurais podem ser modificadas por tais experiências. Estas mudanças estruturais acarretadas pela experiência também seriam observadas em pessoas que falam uma segunda língua, pois, ficou demonstrado que teriam um aumento da densidade de matéria cinzenta (conexões neurais), no lado esquerdo inferior do córtex parietal (MECHELLI et alii, 2004).

Bialystok (2008) lembra que esta mudança de estrutura seria mais evidente em bilíngues precoces e aqueles com maior proficiência na segunda língua. Estudos de neurociências e aprendizagem demonstram que as conexões neurais, no lado esquerdo inferior do córtex parietal são sensíveis à aquisição de vocabulário monolíngue e bilíngue (GREEN et alii, 2007). A experiência teria assim um efeito poderoso no desempenho cognitivo, estrutura e organização do cérebro, e o bilinguismo seria uma dessas experiências de larga influência sobre os resultados cognitivos positivos (BIALYSTOK, 2008).

Conforme Struys (2013), uma das características mais marcantes do processamento da linguagem do ser humano seria a capacidade para acomodar dois ou mais idiomas em um cérebro. Isto aumentaria a flexibilidade linguística porque permitiria a adaptação do indivíduo a uma ampla gama de situações comunicativas.

Em estudo recente sobre os impactos do bilinguismo para o desenvolvimento infantil, Yang e Yang (2016) investigaram a influência do aprendizado da segunda língua sobre o sistema de atenção em um grupo de crianças, jovens e adultos, linguística e culturalmente, homogêneos. As crianças tinham faixa etária de 5 a 6 anos. Foram observados

efeitos bilíngues vantajosos sobre a atenção nos níveis de processamento globais de eficiência, tempo de resposta e precisão em uma magnitude mais pronunciada nas crianças que nos jovens e nos adultos.

De acordo com Ferronato e Gomes (2008) explicam que:

O desenvolvimento da linguagem bilíngue em crianças pré-escolares pode divergir do desenvolvimento monolíngue em aspectos superficiais, mas fundamentalmente os processos são idênticos. As crianças bilíngues empregam as mesmas estratégias de aquisição que as crianças monolíngues, sendo, porém, capazes de utilizar seus sistemas linguísticos em desenvolvimento de maneira diferenciada sob o ponto de vista contextual. [FERRONATTO E GOMES, 2008, p. 4]

Com base em evidências anteriores, mostrando um efeito benéfico do bilinguismo no desenvolvimento cognitivo das crianças, Bialystok et alii (2012) realizaram um estudo para examinar os efeitos do bilinguismo na cognição e para explorar os possíveis mecanismos responsáveis por estes efeitos. Esta pesquisa mostrou que o bilinguismo tem um papel relevante na proteção contra o declínio cognitivo. Discute-se a evidência recente de que o bilinguismo está associado com um atraso no aparecimento de sintomas de demência.

Flory e Souza (2014, p.7) expõem em seu estudo que as principais vantagens do bilinguismo precoce são:

a) mostram vantagens consistentes em tarefas envolvendo habilidades verbais e não-verbais; b) mostram habilidades metalinguísticas avançadas, especialmente manifestada em seu controle sobre o processamento da língua; c) as vantagens cognitivas e metalinguísticas aparecem em situações bilíngues que envolvem o uso sistemático das duas línguas (como a aquisição simultânea ou a educação bilíngue); d) os efeitos positivos do Bilinguismo aparecem relativamente cedo no processo de tornar-se bilíngue e não requerem alto nível de proficiência, nem que se tenha alcançado o Bilinguismo Balanceado. [FLORY E SOUZA, 2014, p. 7]

Se o bilinguismo tem um efeito positivo sobre o funcionamento intelectual em relação ao monolinguismo, espera-se que uma certa quantidade de exposição bilíngue seja necessária para observar a vantagem assumida (PAAP et GREENBERG, 2013). Logicamente, esta diferença dependerá da idade inicial de exposição a várias línguas. O efeito do

bilinguismo precoce será maior em bilíngues que começaram ativamente a utilização de mais do que uma língua cedo na vida. Esta hipótese está de acordo com a volumosa literatura que aborda os efeitos de aquisição precoce no campo da linguagem e desenvolvimento da alfabetização (KOVELMAN et alii, 2008; SUNDARA et alii, 2006; UCCELLI et PÁEZ, 2007).

Diante das pesquisas realizadas, constata-se que existem muitos argumentos favoráveis para expor a criança à educação bilíngue o quanto mais cedo possível. Aliado a isto, existe também um crescente número de crianças que estão se desenvolvendo em contexto bilíngue, inclusive na escola, por exigência curricular. Contudo, ainda existe também receio de que o bilinguismo provoque conflitos no processo de escolarização e, desta forma, acabe sendo prejudicial para a criança. Em face disto torna-se necessário produzir mais conhecimento acerca da influência do aprendizado precoce de uma segunda língua para o desenvolvimento da cognição infantil, sobretudo, discutindo a relação entre alfabetização e bilinguismo.

## **ALFABETIZAÇÃO E BILINGUISMO**

A aquisição de uma segunda língua pode se dar em um ambiente formal ou não. No contexto escolar, a criança aprenderá uma nova língua por meio de instrução em sala de aula. No meio institucional, a aprendizagem da segunda língua pode ser, portanto, mesclada com a aprendizagem da linguagem escrita, ou seja, a alfabetização.

No contexto formal, com o ensino da segunda língua integrada à alfabetização, os conteúdos e tarefas são construídos no sentido de expor a criança a situações reais de comunicação em segunda língua (DORNELAS, 2011). Cañete (2008) afirma que:

Em contextos formais na sala de aula normalmente é regulada a quantidade de input a ser exposto o estudante, mas há casos autodidatas em que o sujeito adquire a segunda língua por meio de materiais específicos. [CAÑETE, 2008, p. 18]

No espaço escolar, o processo de aquisição da linguagem é realizado gradualmente, constituindo uma base simbólica essencial para a criança se desenvolver, visando à promoção

da construção de conhecimentos. Dessa forma, tanto a linguagem quanto a língua surgem como pilares centrais em qualquer contexto educacional (LACERDA et alii, 2013).

O documento recente do Ministério da Educação (MEC) sobre a educação bilíngue explicita que, de acordo com a 24.<sup>a</sup> Declaração Universal dos Direitos Linguísticos, promovido pela UNESCO, em Barcelona, em 1996:

(...) todas as comunidades linguísticas têm direito a decidir qual deve ser o grau de presença da sua língua, como língua veicular e como objeto de estudo, em todos os níveis de ensino no interior do seu território: pré-escolar, primário, secundário, técnico e profissional, universitário e formação de adultos. (THOMA et alii, 2014).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), em relação à valorização de diferentes culturas no ensino infantil declara que se deva: conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade (BRASIL, 1998). De acordo com a Organização das Escolas Bilíngues do Estado de São Paulo (OEBi, 2007):

A proposta pedagógica das escolas bilíngues contempla uma maneira de educar que leva o aluno a interagir na prática com um contexto planetário, seguindo a tendência de globalização que espera da escola a formação de homens preparados para atuarem como cidadãos do mundo. O particular e o universal são trabalhados com bastante eficácia, inclusive, porque a barreira da língua já é ultrapassada no cotidiano de sala de aula. [OEBi, 2007]

Na perspectiva de Andreis-Witkosk (2013), o ensino do bilinguismo no ensino fundamental é importante, pois, a língua contribui para a formação identitária, sendo decisiva para o desenvolvimento cognitivo das crianças e de seu potencial de aprendizagem. Assim sendo, no contexto escolar, os professores utilizam a língua oral, escrita e auditiva para promover o ensino do bilinguismo, buscando integrar todos os alunos neste processo de aprendizagem.

Salgado et alii (2009) lembram que atualmente, no Brasil, existem muitas escolas de ensino fundamental e médio que apresentam uma proposta bilíngue. Existem também muitos cursos livres de idiomas que buscam desenvolver a condição de bilíngues em seus alunos, em um curto espaço de tempo. Com relação à formação do professor para o ensino do

bilingüismo, na educação infantil e no ensino fundamental, Salgado et alii (2009, p. 4) advertem que:

Não basta hoje ter competência linguística somente para ensinar uma língua estrangeira ou uma segunda língua. O professor deve ser preparado para, além de lecionar ãoã língua e ãnaõ língua, ser um pesquisador de sua prática pedagógica. Idealmente, esse professor deve ser capacitado a investigar também as questões sociais e psicológicas que envolvem sua prática. [SALGADO et alii, 2009, p. 4]

No que se refere à educação bilíngue na educação infantil das escolas brasileiras, o que se observa, em razão da grande expansão tecnológica e da comunicação mundial, é que surgiu a necessidade de se ter domínio de diferentes línguas, em especial da língua inglesa. Neste cenário cultural, social e econômico surge uma forte demanda pela aprendizagem de línguas estrangeira na escola, como meios de comunicação no decorrer do processo de ensino-aprendizagem, em conjunto com a alfabetização e letramento (FÁVARO, 2009).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados deste estudo evidenciam que a educação bilíngue precoce é favorável ao desenvolvimento cognitivo das crianças. Aponta-se o efeito positivo do bilinguismo sobre o funcionamento intelectual em relação ao monolinguismo, desde que a criança tenha sido exposta a certa quantidade de exposição bilíngue o mais cedo possível.

Conforme se pode constatar, o bilinguismo precoce é benéfico para o desenvolvimento cognitivo das crianças, e que o bilinguismo no ensino fundamental é importante, pois, a língua contribui para a formação identitária, sendo decisiva para o desenvolvimento cognitivo das crianças e de seu potencial de aprendizagem.

A partir dos dados analisados na literatura especializada, verifica-se que o efeito do bilinguismo precoce será maior em bilíngues que começaram ativamente a utilização de mais de uma língua cedo na vida. Esta hipótese está de acordo com a volumosa literatura que abordam os efeitos de aquisição precoce no campo da linguagem e desenvolvimento da alfabetização.

## REFERÊNCIAS

- APPEL, R. et MUYSKEN, P. *Bilinguismo y contacto de lenguas*. Barcelona: Ariel Linguística, 1996.
- \_\_\_\_\_. Aquisição do segundo idioma e bilinguismo na primeira infância e seu impacto sobre o desenvolvimento cognitivo inicial. In: Tremblay RE, Boivin M, Peters RDeV, eds. **Enciclopédia sobre o Desenvolvimento na Primeira Infância** [on-line]. Montreal, Quebec: Centre of Excellence for Early Childhood Development, 2011, pp. 1-5.
- BIALYSTOK, E. Bilingualism: the good, the bad, and the indifferent. *Bilingualism Language Cogn.* 12 (1), 2008, pp. 3-11.
- BIALYSTOK, E. et alii. Bilingualism: consequences for mind and brain. *Trends in Cognitive Sciences*. v. 16, Issue 4, April 2012, pp. 240-250.
- CAÑETE, G. L. R. *Educação bilíngue: uma experiência em Porto Alegre*. Centro Universitário La Salle - Unilasalle. Canoas-RS, 2008. Disponível em: [http://biblioteca.unilasalle.edu.br/docs\\_online/tcc/graduacao/letras/2008/glrcanete.pdf](http://biblioteca.unilasalle.edu.br/docs_online/tcc/graduacao/letras/2008/glrcanete.pdf) >. Acesso em 10 de julho de 2016.
- CHOMSKY, N. *Reflexões sobre a linguagem*. Lisboa: Edições 70, 1977.
- COSTA, A. et alii. On the bilingual advantage in conflict processing: Now you see it, now you don't. *Cognition*, 2009.
- DORNELAS, A. L. *Bilinguismo: contatos em conflito*. Centro Universitário Adventista de São Paulo ó Campus Engenheiro Coelho, Engenheiro Coelho, 2011. Disponível em: <https://getiunasp.files.wordpress.com/2013/09/tcc-bilinguismo-contatos-em-conflito.pdf> Acesso em 10 de julho de 2016.
- FERRONATTO, B. C. et GOMES, E. Um caso de bilinguismo: a construção lexical, pragmática e semântica. *Revista CEFAC*, São Paulo, v. 10, n. 1, Mar. 2008, p. 22-28.
- FLORY, E. V. et SOUZA, M.T.C.C. de. Influências do Bilinguismo Precoce sobre o desenvolvimento Infantil: Vantagens, Desvantagens ou Diferenças? *Revista Intercâmbio*, v. XIX, São Paulo: LAEL/PUC-SP, pp. 41-61, 2009.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.
- GREEN, D. W. et alii. Exploring cross-linguistic vocabulary effects on brain structures using voxel-based morphometry. *Bilingualism: Language and Cognition*, 10, 2007, pp. 189-199.
- HORNBY, P.A. *Dicionário de Termos Linguísticos*, 1977. Disponível em: [http://www.ait.pt/recursos/dic\\_term\\_ling/dtl\\_pdf/B.pdf](http://www.ait.pt/recursos/dic_term_ling/dtl_pdf/B.pdf) >. Acesso em 10 de julho de 2016.
- KOVÁCS, A. et MEHLER, J. *Cognitive gains in 7-month-old bilingual infants*. PNAS Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America, 2009.

- KOVELMAN, I. et alii. "Bilingual and monolingual brains compared: a functional magnetic resonance imaging investigation of syntactic processing and a 284 possible "neural signature" of bilingualism". *Journal of cognitive neuroscience*, 2008, pp. 153-169.
- MARTINS, M. G. L. *Uma experiência de desenvolvimento de projetos didáticos na educação infantil bilíngue*. USP, Faculdade de Educação, Dissertação de Mestrado. São Paulo, 2007.
- MECHELLI, A. et alii. "Structural plasticity in the bilingual brain". *Nature*, 431, 757, 2004.
- MEGALE, A. H. "Bilinguismo e Educação Bilíngue: Discutindo Conceitos". *Revista Virtual de Estudos da Linguagem - ReVEL*. v. 3, n. 5, agosto de 2005.
- NOBRE, A. P. M. et HODGES, L. V. dos S. "A relação bilinguismo-cognição no processo de alfabetização e letramento". *Ciência-cognição*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 180-191, dez. 2010.
- PAAP, K. et GREENBERG, Z. "There is no coherent evidence for a bilingual advantage in executive processing". *Cognitive psychology*, 2013, pp. 232-258.
- PERRI, M. "A alfabetização em escolas bilíngues: possibilidades e conseqüências", 2013. Disponível em: < <http://pedagogiaaopedaleta.com/a-alfabetizacao-em-escolas-bilingue-possibilidades-e-consequencias/>>. Acesso em 10 de julho de 2016.
- SANTOS, T. C. dos. "A aquisição de uma segunda língua por crianças na educação infantil bilíngüe". Universidade Estadual de Maringá. Maringá. Disponível em: < [http://www.dfe.uem.br/TCC-2013/Trabalhos2013/THAIS\\_CRISTINE\\_SANTOS.pdf](http://www.dfe.uem.br/TCC-2013/Trabalhos2013/THAIS_CRISTINE_SANTOS.pdf) > Acesso em 12 de junho de 2016.
- SILVA, B. da. *Desenvolvimento da linguagem: uma proposta inatista*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2011.
- Disponível em: [http://www.filologia.org.br/iiijnflp/textos\\_completos/pdf/Desenvolvimento%20da%20linguagem-%20uma%20proposta%20inatista%20-%20BEATRIZ.pdf](http://www.filologia.org.br/iiijnflp/textos_completos/pdf/Desenvolvimento%20da%20linguagem-%20uma%20proposta%20inatista%20-%20BEATRIZ.pdf)
- Acesso em 10 de julho de 2016.
- SELL, S. *Chomsky e o inatismo cartesiano*. Working papers em Linguística, UFSC, n. 6, 2002.
- SUNDARA, M. et POLKA, L. et GENESEE, F. "Language-experience facilitates discrimination of /d- ð/ in monolingual and bilingual acquisition of English". *Cognition*, 2006, pp. 369-388.
- UCCELLI, P. et PAEZ, M. "Narrative and vocabulary development of bilingual children from kindergarten to first grade: Developmental changes and associations among English and Spanish skills". *Language, Speech, and Hearing Services in Schools*, 2007, 225- 236.
- YANG, S. et YANG, H. "Bilingual effects on deployment of the attention system in linguistically and culturally homogeneous children and adults". *J Exp Child Psychol*, 2016, Jun; 146, pp.121-36.
- YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

YOSHIDA, H. et alii. "Inhibition and adjective learning in bilingual and monolingual children". *Frontiers in Developmental Psychology*, 2011, 2, pp. 210.

**ABSTRACT:** The objective of these studies is to show the importance of bilingual education in child development. The methodology is a literature search. The results of this study show that early bilingual education is conducive to cognitive development of children. It has been shown the positive effect of bilingualism on intellectual functioning in relation to monolingualism, since the child has been exposed to a certain amount of bilingual exposure as soon as possible. Early bilingual effect will be greater in bilingual actively started to use more than one language early in life. This hypothesis is in accordance with the voluminous literature addressing the effects of early acquisition in the field of language and literacy development.

**KEYWORDS:** Education. Bilingualism. Literacy. Benefits.

**Envio:** outubro/2016

**Aceito para Publicação:** Novembro/2016

METALINGUAGENS n. 6